

## Conhecimento sobre nutrição e alimentação saudável de professores de escolas municipais de educação infantil de Pelotas

**DANIELLI SABOIA DA SILVA<sup>1</sup>; ARELE RODRIGUES NUNES<sup>2</sup>; CAMILA DA SILVA RODRIGUES<sup>2</sup>; MICHELE FERREIRA DA CRUZ<sup>2</sup>; CÁTIA DA SILVA SILVEIRA<sup>2</sup>; MÁRCIA RÚBIA DUARTE BUCHWEITZ<sup>3</sup>**

*Universidade Federal de Pelotas-Faculdade de Nutrição<sup>1</sup>*  
*daniellisaboaia@hotmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas-Faculdade de Nutrição<sup>2</sup>*  
*camilinhaa\_rodrigues@hotmail.com; arele6@gmail.com;*  
*michelefcruz@gmail.com; catiassilveira@gmail.com;*

*Universidade Federal de Pelotas-Faculdade de Nutrição<sup>3</sup> -*  
*marciabuchweitz@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A obesidade infantil vem aumentando de forma significativa na população brasileira e determina várias complicações na infância e na idade adulta. Na idade infantil, o manejo em assuntos de alimentação pode ser ainda mais difícil do que na fase adulta, pois está relacionado a vários fatores como mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais para darem suporte a essas questões (MELLO et al 2004). Como forma de prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas, apontadas como a principal causa de morte na idade adulta, programas de educação nutricional vêm sendo criados em diversos países. Tais ações têm como objetivo a orientação sobre adequada ingestão energética e de micronutrientes. Promovem também a redução dos riscos de doenças que se manifestariam na maturidade, por meio da modificação de determinados comportamentos na infância (BARANOWSKI et al, 2000). Considerando a necessidade de se iniciar o mais cedo possível essas transformações é que se torna importante trabalhar o tema “nutrição e alimentação saudável” dentro do âmbito escolar, como ponto de partida para a mudança do aumento da obesidade infantil. A escola constitui um ambiente propício para o processo educativo e o professor possui papel fundamental na equipe de saúde escolar, pois, além de ter maior contato com os alunos, está envolvido na realidade social e cultural de cada estudante e possui uma similaridade comunicativa (DAVANÇO et al, 2004). É necessário então que haja um conhecimento mínimo sobre nutrição por parte dos professores para que se possa fazer orientações aos alunos e pais. O objetivo desse trabalho foi avaliar o conhecimento sobre nutrição e alimentação de professores e auxiliares de ensino de educação infantil da rede municipal de Pelotas/RS.

### 2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi solicitada a autorização da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas e o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – UFPel e autorizado sob número 1.354.377/2015.

O trabalho faz parte de projeto multicêntrico, realizado simultaneamente nas cidades de Fortaleza-Ce, Manaus-Am, Santo Antônio de Jesus-Ba, e Santa Fé-Argentina, que tem como objetivo central realizar capacitações sobre

alimentação e nutrição no âmbito da escola para professores, merendeiras e agricultores familiares.

Foram sorteadas 10 escolas para participarem da pesquisa de um total de 42 escolas municipais de ensino infantil de Pelotas. 64 professores participaram do estudo e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizado questionário validado para adultos (GUADAGNIN, 2011), contendo 20 questões sobre conhecimentos de nutrição e alimentação para investigar o domínio dos mesmos sobre: Percepção de alimentação saudável e doenças relacionadas à alimentação (questões de 1-4); Conhecimento sobre práticas alimentares saudáveis, gorduras trans e conteúdo de sal dos alimentos (questões de 5-17); Rotulagem nutricional (questões de 18-20).

Os dados foram tabulados em planilha Excel e expressos em percentuais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se na figura 1 que a maioria dos professores e auxiliares de ensino (83%) acertou todas as questões formuladas em relação ao conhecimento sobre o que é uma alimentação saudável e doenças relacionadas à alimentação.

Sabe-se da importância de apresentarem bons hábitos alimentar principalmente devido esses profissionais terem influência sobre seus alunos, em diversos aspectos, sendo um deles a influência sobre as escolhas alimentares. Por serem uma referência e por terem poder de influenciar nessas questões, também é necessário que estejam munidos de embasamento teórico, aliado a práticas cotidianas, de modo que possam influenciar e auxiliar os alunos a ter uma postura crítica, e assim contribuir para a formação de seus hábitos alimentares (MIRANDA, 2008).

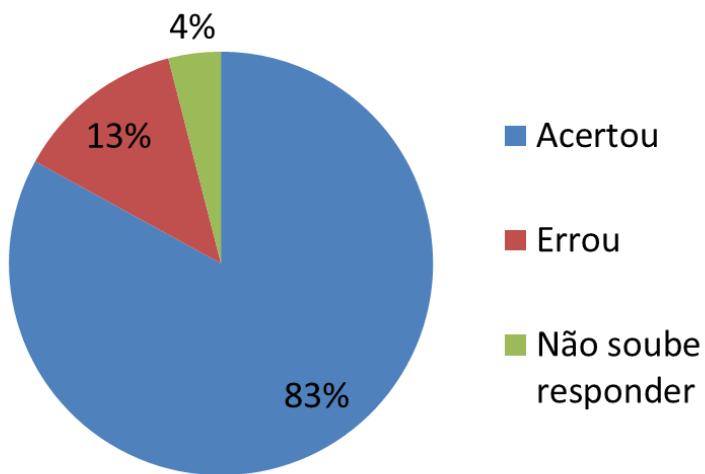


Figura 1. Distribuição das respostas dos professores da rede municipal de ensino infantil sobre percepção de alimentação saudável e doenças relacionadas a alimentação. Pelotas/RS, 2016.

Na Figura 2, verifica-se que 60% dos professores e auxiliares de ensino acertaram as questões relacionadas aos conhecimentos sobre alimentação saudável, gorduras trans e conteúdo de sal dos alimentos. O ensino do conteúdo dessa temática nas escolas é muito importante para a formação do hábito alimentar da criança. Porém, para que isso ocorra, o assunto deve fazer parte do planejamento de aulas desses docentes e, além disso, é necessário que esses profissionais estejam sensibilizados sobre a importância e a necessidade da

abordagem desses tópicos em sala de aula (PICCOLI, JOHANN & CORRÊA, 2010). De qualquer modo o primeiro passo para isso ocorrer é o conhecimento correto por parte desses profissionais sobre o assunto.

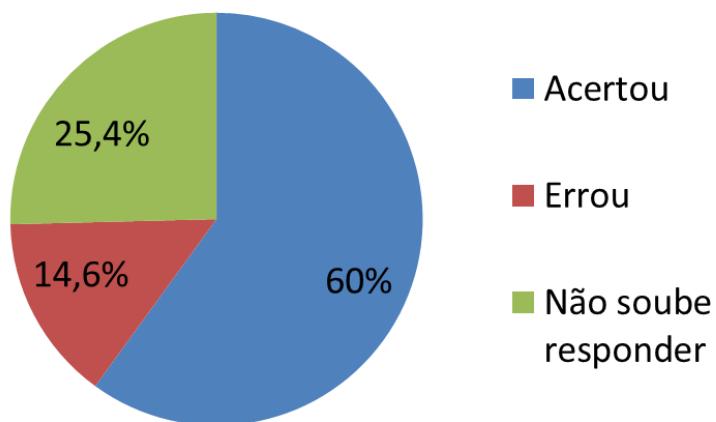


Figura 2. Distribuição das respostas dos professores da rede municipal de ensino infantil sobre conhecimento de práticas alimentares saudáveis, consumo de gorduras trans e conteúdo de sal dos alimentos. Pelotas/RS, 2016.

Verifica-se na Figura 3 que mais da metade dos professores e auxiliares de ensino (53%), mostraram conhecer sobre as informações nutricionais contidas nos rótulos dos alimentos. Os resultados encontrados se assemelham aos dados de Marins, (2004), em estudo realizado com 400 indivíduos frequentadores de supermercados no município de Niterói-RJ. Nesse estudo encontraram que mais de 60% dos entrevistados conseguiam entender as informações descritas nos rótulos dos alimentos.

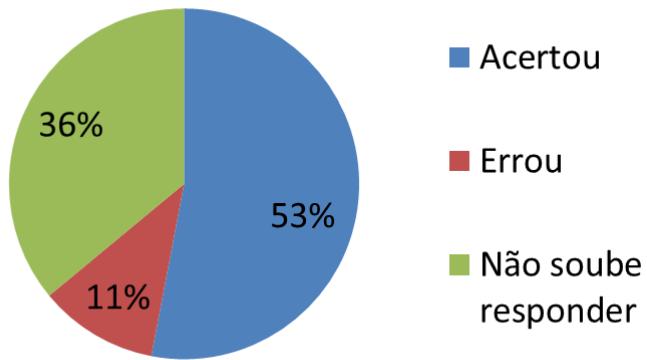


Figura 3. Distribuição das respostas dos professores da rede municipal de ensino infantil sobre conhecimentos de rotulagem nutricional. Pelotas/RS, 2016.

#### 4. CONCLUSÕES

Os professores e auxiliares de ensino demonstraram ter conhecimento sobre a característica de uma alimentação saudável e doenças relacionadas com a alimentação. Também mostraram conhecimento sobre práticas alimentares

saudáveis, gorduras trans, conteúdo de sal dos alimentos e sobre rotulagem nutricional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARANOWSKI, T.; MENDLEIN, J.; RESNICOW, K.; FRANK, E.; CULLEN, K.W.; BARANOWSKI, J. (2000). Physical activity and nutrition in children and youth: An overview of obesity prevention. **Preventive Medicine**, V. 31, N. 2, P. S1-S10, 2000.

DAVANCO, G.M.; TADDEI, J.A.A.C.; GAGLIANONE, C.P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a curso de educação nutricional. **Rev. Nutr.**, Campinas, V. 17, N. 2, P. 177-184, Junho, 2004.

GUADAGNIN, S.C. **Elaboração e validação de questionário de conhecimentos em nutrição para adultos.** 2011. Dissertação (Mestrado Em Nutrição Humana) - Curso de Pós-Graduação em Nutrição Humana, Universidade de Brasília.

MARINS, B.R. **Análise do hábito de leitura e entendimento/recepção das informações contidas em rótulos de produtos alimentícios embalados, pela população adulta frequentadora de supermercados, no Município de Niterói/RJ.** 2004. 130f. Dissertação (Mestrado em Vigilância Sanitária de Produtos), Instituto Nacional de Controle de Qualidade de Produtos. Fundação Oswaldo Cruz

MELLO, E.D.; LUFT, V.C.; MEYER, F. Obesidade Infantil: como podemos ser eficazes?. **J. Pediatr.** (Rio Jan.), Porto Alegre, V. 80, N. 3, P. 173-182, June 2004.

MIRANDA, E. D. S. **A influência da relação professor-aluno para o processo ensino aprendizagem no contexto afetividade.** 8º Encontro de Iniciação Científica. 8º Mostra de Pós Graduação. Sessão de artigos. FAUUV, 2008.

PICCOLI, L.; JOHANN, R.; CORRÊA, E.N. A educação nutricional nas séries iniciais de escolas públicas estaduais de dois municípios do oeste de Santa Catarina. **Nutrire**: Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v. 35, n. 3, p. 1-15, dez. 2010.